

Os srs. Assignaturas, cujas assignaturas findam em 12 de Abril, queiram mandar satisfazer o seu importe.

INTERPELLAÇÃO.



A vai o honrado conde de tomar interpellar o ministro dos negocios estrangeiros, acerca de algumas expressões proferidas por mr. Crémieux em resposta á deputação dos estudantes portuguezes em Paris.

Venha mais esse negocio burlesco, venha mais essa pieguice, cujo resultado será uma gargalhada de mr. Crémieux.

O conde de tomar a queter metter mêdo á republica franceza!

Por esta não esperavamos nós. A' fé de christãos que não esperavamos destempero tão destemperado!

O que quer o conde de tomar?

Que resultado pôde ter tão estúpida interpellação?

Para que é mais este ridiculo?

Parece-nos que melhor seria dar o conde de tomar uma chegada a Paris, e ir pessoalmente explicar-se com mr. Crémieux; fazia conhecimento com os membros do governo provisório, via o estado das cousas; e naturalmente havia socegar mais. Este conselho é de amigo.

A interpellação do conde de tomar pôde acarretar-nos uma guerra.

Os espiritos estão exaltados, os cabralistas podem tomar a cousa em tranbolho, e são capazes de declarar a guerra á republica.

Ora este conflicto é que é necessario evitar, porque em fim os francezes apesar das expressões de mr. Crémieux são valentes e podem-se bater, e nós não sabemos se desta vez haverá protocollo para salvar os nossos valorosos chibos.

Sabemos que o conde de tomar para enthusiasmar os seus (no caso de rompimento de hostilidades) promete-lhe o saque de Paris por tres dias, devendo receber de todos os roubos 90 por cento !!

Recomendamos aos nossos representantes que se não deixem illudir, que desviem de nós as calamidades de uma guerra.

O nosso paiz está pobre, e apesar de toda a coragem dos batalhões o resultado pôde-nos ser funesto.

Confiamos muito na pericia do invicto, no entanto, a prudencia pede, que não façamos guerra á França. No caso porém de ser isso uma necessidade pedimos que se tomem todas as medidas para não levarmos taponas.

SUBSCRIÇÃO A FAVOR DO EX. MO JOÃO ELIAS, ACTUAL MINISTRO DA JUSTIÇA.

- Differentes almas caritativas Pão e etape para 1 mez.
Dous adellos 1 sobrecasca verde gaia e 1 coetinho de fustão.
Um chapelleiro 1 barrete de lontra com palla envernizada.
Um anonymo 480.
José dos Conegos 1 farda velha de ministro
O districto de Santarem 2 alqueires de cevada e 1 sacco de feijão.
Alguns deputados da maioria Differentes botas e sapatos desirmanados.
Asylo de mendicidade 2 camizas de algodão e 2 pares de piugas usados.

- Differentes estanqueiros. 1 cheirador de ponta de carneiro.
Uma modista 2 gravatas velhas de setim cor de burro quando foge.
Um quinquilheiro 3 alfinetes de peito de metal amarelo.
O recta-pronuncia 1 par de seroullas do Lopes de Lima feitas em Sunda.
Os redactores do Supplemento Um papel de palitos já servidos.



ERVEN as cartas de Coimbra para que dêmos as honras da caricatura ao sr. Jeronymo José de Mello.
O nosso Pintar-Monos recusa, e com razão, por que S. S.ª é tão insignificante, que não merece figurar na nossa Galleria. Além de que a parte do corpo mais interessante do sr. Mello eram as costas, que estão ricamente lavradas pelo chicote militar, e como a camiza e uma ridicula sotaína as encobre, é impossivel fazer obra perfeita. Sem S. S.ª ter a bondade de remetter a esta redacção um esboço do seu costado, não podemos fazer a vontade aos seus numerosos amigos.

Denuncia.



MANHÃ 9 do corrente anno de mil e oitocentos e quarenta e oito, segundo do protocollo e da independencia nacional; pela volta do meio dia sahirão os regedores de parochia, juizes eleitos e não eleitos, barbados e desbarbados, seguidos de força armada e desarmada, de muita gente a pé e a cavallo, e de subito e improviso atacação com a maior coragem e ousadia diferentes casas da muito nobre e leal cidade de Lisboa.
Não cuidem porém os moradores que esta gente lhes queira fazer mal algum, não senhor, nem tão pouco as pretendem para nada.
O caso é o seguinte:

A policia vê em cada cidadão um conspirador, em cada casa um castello inexpugnavel, em cada janella uma canhoeira donde espera peças de calibre 96, vomitando a morte no dia da revolução; por que a policia quer uma revolução, e no caso de não se lhe fazer a vontade está ella resolvida a faze-la; no entanto, nada a assusta tanto, como as casas e seus moradores; e eis que se prepara uma geral visita domiciliaria em busca dos morteiros, obuses, bombardas, assim como de petrechos de guerra, que segundo dizem os espíoes fazem hoje os principaes adornos das casas particulares.
Quem diria que o pacifico habitante de Lisboa se havia de tornar um cabide de armas, e um guerreiro mais forte que Ferrabraz?
Pois é verdade; por que a policia, que não mente, sustenta que o povo está todo armado!
Não ha duvida, o povo de Lisboa está armado, mas é da maior paciencia para aturar esta corja de esbirros, que bem podiam divertir-se antes em esburgar camarão do que andar á busca de espetos ferrugentos.



ARA complemento dos festejos do memoravel dia 4 de Abril, andou um rancho de bons soldados a dar vivas pelas ruas, e cada patulea, que encontravam os taes patuscos faziam-lhe sentir de uma maneira caustica o santo enthusiasmo de que estavam possuidos.
Ha patulea que salvou as costas com uma contribuição sobre a bolça, com a charuteira, e com o lenço d'assuar.

EXCLAMAÇÕES DA REALEZA INFELIZ.



ARLOS 10 ao chegar a Holy. Rood disse — Se eu advinhasse!
D. Miguel ao chegar a Roma — Não fora eu asno!
D. Carlos de Hespanha ao chegar a França — Caramba!
Luiz Filippe ao chegar a Londres — É incrível!
O rei de Baviera ao chegar ao castello de Wittlerboch — Ah! Lola-Montes! Lola-Montes!
O principe da Prussia ao chegar a Londres — Estou como uma barata!
O imperador d'Austria ao dar a constituição — Ah patifes!
O rei da Prussia a fraternisar com o povo — Pregaste-m'a na menina do olho!
N.B. — Temos bem fundadas esperanças de continuar as exclamações.

Noticia importante.



GOVERNO provisório da França está tão certo da consolidação da republica, que dentro de pouco tempo permittirá a todos os membros da familia Orleans o regresso para Paris, afim de alli gosarem dos direitos de cidadão francez. Assevera-se que Luiz Filippe, associado com o banco de Portugal, Roma e Antonio de tomar abrirá em Paris uma loja de caubista.

A Misericórdia de Lisboa.



EM estado este estabelecimento na maior tremura, e Deus o salve das unhas que o ameaçam. José dos Conegos é incançavel, e o paiz é uma mina inexgotavel para esta arpia.
Onde o maldito lubriga pintos, ei-lo a t'er um plano para os depennar.
José dos Conegos é o diabo, e se não acabar n'uma grilheta, muito tem que contar!
O demonio do homem não podendo fillar nenhuma pasta do ministerio, de que se havia de lembrar? De pôr á dependura o estabelecimento da misericórdia.
O decreto já estava lavrado, e quem cuidais

vós leitores que seria nomeado para administrar a Misericórdia? nós o diremos.

Primeiro. — José dos Caneiros!

Segundo. — Lopes Limão!!

Terceiro. — O Mulato do Socorro!!!

Já estava o plano traçado. S. Roque desaparecia do seu antigo lar, e já José dos Caneiros tinha ajustado a venda da capella de S. João Baptista.

O terreno que o mesmo estabelecimento possui ao Socorro era engolido pelo barão mulato, e Lopes Limão limpava as pratas e alfaias de S. Roque, como fez á rainha de Sunda.

Em fim, Misericórdia fazia vispere, e ao menos ficamos com um largo passeio desde a rua de S. Roque até S. Pedro d'Alcantara — valia a pena!

Dos cabralistas não devemos esperar senão que se liguem sempre ao vencedor.

E' realmente um partido de moços de fretes.



ESPERANDO a policia que em a noite de 4 dô corrente houvesse no theatro de S. Carlos o maior enthusiasmo, consta que mandou distribuir pela sua gente perto de trezentos brillhetes a troco de vivas.

Apezar desta generosidade as gargantas dos assalariados não corresponderam ao que se esperava.



INHA a França na mão, dizia Luiz Philippe na vespera do seu trambolhão: assim era, porém deixou-a escapar por entre os dedos.

— O ende de tomar está disposto a tomar tudo quanto houver a tomar neste paiz.



ão nos digam que os cabraes Tem alma de más tenções, Não ha tal! isso é mentira! Os homens não são ladrões.

Roubar aldeias e villas Furtar a torto e direito: Isto não é ladroeira! E' soberano respeito! O cidadão Pachorra.



s redactores dos jornaes cabralistas, ou seus amos por elles, decidiram, que no caso de haver qualquer motivo liberal, em Hespanha, mudará a linguagem dos seus jornaes para mais liberal, dizendo elles, que se deve seguir o exemplo de alguns jornaes francezes, que se tem amoldado ás circumstancias.

CORRESPONDENCIA.

Sr. REDACTOR.



ENDO algumas pessoas mal intencionadas espalhado o aleivoso boato de ter eu vendido o baronato de Via-Monte por quatro cantos de réis em notas; declaro que a venda foi feita em peças de ouro de oito mil réis; ficando assim destruída a atroz calúnia de ter eu recebido em notas.

De V. S.

Muito attento venerador

Culminante.

Lisboa 4 d'Abril de 1848.

ANNUNCIOS

QUEM precisar de um carrasco para dar cabo dos liberaes dirija-se a Madrid, e procure pelo general Narvaez, que acabando de fusilar os liberaes hespanhotes, subditos da innocente Isabel; não terá duvida de vir enforcar a Portugal por preços commodos.

Todo o liberal portuguez que quizer ser enforcado pôde tratar do ajuste com José dos canegos, agente secreto do lóuvavel Narvaez nesta corte.

Editorresponsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.

